



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**1º Lugar – Poema Servidor**

**Aquecimento corporal**

**Manoel Santos da Silva (Le Paris)**

Os primeiros raios de sol  
Tocam na cama vazia.

Os lençóis frios e desamassados  
Lembram uma noite solitária.

A ausência de fragrância denuncia  
Ausência de um corpo na cama.

Na frieza da manhã  
Segue o corpo desolado e saudoso.



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**2º Lugar – Poema Servidor**

**Mar tenebroso**

**Roberval Santos da Silva (Rubens Calabar)**

Mar, ô mar!  
Cadê tu?  
Mar de mim mesmo  
Cadê minha alma,  
Sal de meu corpo?  
Tua areia me respira, me suga.  
Mar, ô mar!  
Por onde navegas?  
Meu coração bate em tuas ondas,  
Tuas águas me sacodem.  
Cadê dona Dendê, Preto véio e Ganga Zumba?  
O meu sangue, dissolvido no teu azul, navega na minha dor.  
Navios negreiros em mar de fogo.  
Engolindo vidas na travessia.  
A minha nau é a liberdade!  
Meus antepassados?  
Ai meu Deus, o que fizestes?  
Mar, ô mar! Dissolve minha vida, meu regresso.  
Me leva de volta à mãe África.  
Meus antepassados, arrancastes de mim.  
Mas, ressuscitados no sangue africano,  
Todos emergem no banzo da minha dor.  
Minhas histórias salgadas em lágrimas  
Sepultaram no teu azul.  
Mar, ô mar!  
Meu sangue te rega, te respira.  
Forjada na saudade da mãe terra.  
Minha negritude sempre grita  
Salve a mãe África, Calabar e Zumbi.  
Salve Aqualtune, Dandara e todos os pretos.  
Reduto da liberdade e dos sonhos interrompidos  
Teu ventre é minha serra.  
Meus antepassados, libertados pela morte  
Teimam em dizer:  
Mar cruel, azul para mim somente o céu!



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**3º Lugar – Poema Servidor**

**Poesia**

**José Walter (Matuto)**

Saí uma vez com ela  
Saí duas, saí três, e agora  
Não sei mais o que fazer,  
Me amarrei de vez

Que sedução é esta  
Eu mesmo não sei  
Não sei se foi o seu perfume  
Não sei, não sei, não sei  
Ou se foi o seu jeitinho  
Cheiroso que me apaixonei.



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**4º Lugar – Poema Servidor**

**Viver no escrever**

**Manoel Santos da Silva (Le Paris)**

Escrever é um ato solitário  
Que desnuda a alma.

Escrever é compartilhar  
As dores e viver as alegrias.

Ao amanhecer, escrever para você  
É reviver todos os momentos mágicos.

Relatar todos os momentos juntos  
É sentir prazer repentinamente.

Escrever é amar em versos  
É sofrer em prosa.



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**5º Lugar – Poema Servidor**

**Ausência**

**Manoel Santos da Silva (Le Paris)**

Na madrugada fria de uma noite de verão  
A saudade mergulha nas lembranças dos momentos bons.

Você surgindo com toques delicados, sem sua presença  
O Sol todo atrevido ilumina o quarto e espanta a sua sombra.

O que me resta é esperar uma nova madrugada para te receber  
Para amar intensamente até o Sol raiar.



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**1º Lugar – Conto Estudante**

**Senhor da Lua**

**José Augusto Silva Santos (Gugusto)**

Era uma vez um jovem mago que sonhava em alcançar um poder tão grande que ele poderia transcender o espaço. Um certo dia ele saiu de sua casa até a biblioteca antiga, bem longe de sua casa que ficava lá em uma montanha, quando chegou lá ficou procurando o livro, mas não achava. Até que avistou um senhor com uma aparência bem velha e o jovem estranhou porque nunca tinha visto ninguém sem ser ele naquela biblioteca, se aproximou do senhor e perguntou:

- O que faz aqui? Procura alguma coisa comigo?

O senhor respondeu: Eu procuro um livro sobre animais alados. E você, o que procura nesse lugar?

- Eu procuro um livro sobre poder celestial, mas eu acho que não vou encontrar o que procuro aqui nessa biblioteca, ou talvez esse tipo de livro nem exista.

O senhor: Claro que existe, meu jovem, só que você está procurando um tipo de livro com poderes que eu penso que seja muito forte, o senhor sabe onde posso encontrar? Pois preciso desse livro pra dominar o poder celestial, e eu almejo esse poder faz anos, me diga onde posso encontrar esse livro? – falando com um tom de alegria.

O senhor respondeu: não, eu não posso falar isso pra ninguém, esse poder é muito poderoso para qualquer pessoa aprender. – Falando com um tom sério e calmo.

- Então me diga logo seu velho, se você não me disser onde eu posso encontrar esse livro eu vou matar você – falando com um tom de raiva.

Em seguida o jovem mago começou a conjurar uma magia de fogo em sua mão esquerda e apontou a magia bem no coração do velho senhor, que começou a se desesperar falando:

-Não faça isso, eu tenho esposa e filha, elas precisam de mim. Por favor, não me mata, eu te imploro!

O jovem respondeu: Então fale logo, onde eu posso encontrar o conhecimento do poder celestial?

- Você não entende, eu não posso, esse poder pode te matar! – falando com tom de medo e tristeza.

O jovem respondeu: eu não ligo, fale logo! – falando com um tom de muita raiva.

O senhor respondeu: tudo bem, eu digo, você pode encontrar esse conhecimento, é só você ir para o sul dessa montanha e quando encontrar uma dungeon você vai para o leste até avistar uma caverna, nessa caverna você encontrará o que procura.

O jovem respondeu: como não vou saber se você não está mentindo para mim para salvar sua pele, seu velho bobo?

- Você vai ter que confiar em mim.

O jovem respondeu: tudo bem, mas se eu não encontrar irei voltar, achar você e te matar, entendeu?

- Sim.

O jovem parou de apontar a magia para o coração dele, e foi embora em busca do poder celestial. O mago partiu em sua jornada, até que avistou a dungeon que o senhor havia falado e lá encontrou um velho que falou:

- Você pode me libertar da minha maldição? – o velho falou bem baixinho.

O jovem respondeu: Não posso, estou muito ocupado em minha jornada.

O jovem saiu daquela dungeon e foi direto para o leste, encontrar o que procurava, até que avistou a caverna e entrou nela e lá ele encontrou um livro enorme e pensou:

- Será esse o livro que aquele velho me falou?

O mago se aproximou do livro e abriu ele e começou a ler e nele dizia: quem lê esse livro até o fim alcançará um poder jamais visto por ninguém, que fará de você o mais forte de todos. Ele começou a ler o mais rápido que pode e quando acabou de ler começou a sentir alguma coisa mudando no seu corpo.

- O que está acontecendo comigo?

O mago começou a crescer até atingir um tamanho colossal, seus braços começaram a crescer, os olhos, a sua cabeça e o seu corpo começaram a adquirir uma aparência monstruosa e a nascer um olho em sua testa, suas pernas tinham sido removidas de seu corpo, mas ele não caiu, começou a flutuar e ter o conhecimento de todo o cosmo e tudo que havia nele e ele pensou:

- O que eu me tornei? Esse é o poder que eu tanto queria, não pensava que era assim.

O mago, depois de ver o que tinha se tornado, percebeu que tinha ido longe demais, então ele se isolou na lua até conseguir controlar o poder que tinha conseguido.



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**1º Lugar – Crônica Estudante**

**O prelúdio e a extinção de tudo**

**Schaenny Araújo do Nascimento (Manfredinny)**

E no prelúdio de tudo e de todos, meu eu jovem, do tamanho de um recém átomo cercado pela energia de todo o fim deste início, sem nem passar pela imaginação que um dia, enfim, seria eu, o senhor do espaço.

Energia, a ação do vigor, meu primeiro indivíduo cósmico habitável, se abalou contra toda a falta de ar, para que contribuísse com toda a evolução estelar. Existir era toda a fonte. Mesmo que parra, teria tido o meu calor, mesmo que tal glacial e de pouca idade, a afeiçoei daquele dia, para sempre, Gravidade.

Senhorita Gravidade. A alma que me ergue, fazendo-me enorme, mesmo que sendo uma unidade. Ela era linda, mesmo que dissesse que não, derruiríamos, pois em mim jamais houve chão. Com o renascer de todos nós, mesmo que por um momento, agora envelheceríamos, por ele que se apresentou como Tempo. Meu tempo infinito, o início de uma santidade atriz, a vida e a morte em um só elemento, era de teu poder permitir o quanto todos nós teríamos tempo, mesmo que incompreendido, irmão, a verdade é que está nas tuas mãos em que aduz, enquanto tu passas, por nossos olhos fez-se luz.

Que para todos os nossos filhos, estelares e ingratos, mesmo depois de anos, em guerra entraríamos para aniquilar todos os meus anjos. Disse Nebulosa enquanto se distorcia por se afastar de Andrômeda, qu Gravidade, sua mãe, favorita a qualquer filho que fostes semelhante a uma nuvem, mas logo depois, deu a luz a via Láctea. “Para colorir o espaço eu preciso amá-los”, disse Gravidade. Em que grave lunar eu preciso compreender a luz intocável e minhas estrelas? Como velejar em busca de minhas paredes eu jamais as encontraria nessa imensidão eterna que sou, e onde se fizeram estrelas. Aprecio as décimas estações que me contemplam, e na morte de meus filhos, deixo todo o espaço coberto de um frio glacial e doente, longo em espera, mesmo que me entristecera a inexistência da primavera.

Sou eu, sou todos eles. Incrivelmente monótono assim, uma escala familiar que assassinam uns aos outros, o tempo inteiro, para todos que eu mesmo dissolvi, partindo meu coração mais que os meus próprios filhos: vocês são feitos de tudo aquilo que o universo matou.

Não se lembra, mas não se permite perder o sentido de que um dia foi o ato mais profundo. Hoje distante, sinto o quão anômalo é prosseguir como se ele nunca tivesse existido.



Morte. Em um lugar como este a chamamos de sorte. A reprodução interestelar a deslocou para onde não nos reconhecemos mais como uma família. Mesmo que por alguns segundos, fomos os indivíduos mais jovens de todo o universo, até dar este lugar para outro.

De frente a frente comigo, uma falácia recém-nascida, soltou sua primeira faísca que não iluminou nem o centro de seu remanescer intergaláctico, mas aos meus olhos, ela era mais brilhante que uma hiper gigante vermelha. Doeu a mim não poder informá-la que seus irmãos astros são míseros ingratos, que não merecem o mínimo de clareza que causam e que um dia ela morreria, como se nunca tivesse existido.

Nada mais importa em um certo momento, assim nos vemos queimando em frio, mesmo que em mim não existam ventos, eu expandirei enfim, e assim morreram de uma vez, congelados em seus próprios egos, enquanto eu irei viver em outro universo, de meu multiverso.

Se manterás à mesa perante a sobra da minha ausência e não temerás o tempo, observará a imensidão acima, enquanto solitário e sorridente observo abaixo, e permanecerá presente para me ver voltar

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**1º Lugar – Poema Estudante**

**Recluso de Afrodite**  
**Wesley César Santos Silva (Ita)**

Mãe, deixai a escuridão cobrir meu rosto  
Pois não quero ver minha face amarga  
Que tanto pecou e contara bazófias,  
De tanto amor em vão fora renegada.

Vó, não chore esse exagerado pranto,  
Nem meu coração morto chora assim,  
Ora, querida, não suje teus olhos  
De lágrimas desgostosas por mim!

Nada explicarei sobre esse meu pranto,  
Dar-te-ei a vocês meu único silêncio!  
Já basta que saibas moças da vida,  
Moças que faço da costela um pênstil!

Não aguento! Disso a culpada foi a virgem!  
A dos cabelos pretos cor morena  
Que no meu sonho ela suicidou-se,  
Bela morte de virgem em novena.  
“- Adeus poeta, e não escreva algo em meu ir  
Tuas letras belas que os anjos dizem!”  
Pedi e partiu do cume nebuloso  
Já com uma auréola minha virgem.

Compadecidas, por isso cai as lágrimas  
Do meu corpo lazarento e tristonho,  
Na vida sou recluso de Afrodite,  
Ela que me escarnece até nos sonhos.



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**2º Lugar – Poema Estudante**

**Kayky Victor Lima Santos**  
**(Super Choque “MC”)**

Se o playboy é “cagueta”, pra polícia ele é delator  
Se o favelado abre o bico, pra polícia é X9 vagabundo  
Se o rico olha e elogia a moça, isso é o amor!  
Se o pobre faz isso... “Olhem mais um assediador imundo”  
Eu digo com certeza, a desigualdade não é de agora  
Eu luto pelo que lutava Malcom X  
Luto contra tudo isso, luto pela mulher preta  
Que pelo filho no mundo chora  
Eu luto pelo estudante que tá na correria  
Eu luto pelos que fazem o corre pelo Hip-hop  
Pelo amor à poesia!  
Eles perguntam o porquê de não existir a consciência “branca”  
Se existe a negra  
Isso me deixa revoltado desse jeito  
Se os “brancos” no passado realmente tivessem consciência  
Não teria acontecido nada do que foi feito!  
Nunca que um pedido de desculpas apagará o passado  
Essa é a verdade!  
Nossos irmão de alma continuam morrendo  
Caminhando acorrentados pelos padrões da sociedade!  
É fácil ficar revoltado com isso  
Dizer que não importa o jeito, pra defender arrumaria força!  
Mas dentro da própria casa não tem coragem de lavar uma louça!  
Eu finalizo mostrando a realidade!  
Não adianta lutar apenas pela igualdade, temos que lutar pela EQUIDADE!  
Alguns não sabem como é caminhar sem o pessoal te julgar...  
Sem tua família preocupada das pessoas que vão te machucar  
Andar tranquilo na rua e por causa da sua cor os “caras” te enquadrar...  
O peso sufocante da vida tão profundo dentro de cada um...  
Às vezes, a única solução é chorar  
Mas nunca se renda, absorva toda experiência pra você  
Tente aprender!  
Antes que a morte venha e te ensine a viver!  
Zumbi, Dandara, Ghandi, Mandela  
Ágatha, Marielle, mais um que morreu dentro da favela  
Seja diferente do mundo, mude a cena  
Ele já tem muitas dificuldades, não seja mais um problema!



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**3º Lugar – Poema Estudante**

**Mulher**

**Yasmim Alves da Silva Santos (Sereia)**

Sou livre  
Uma mulher louca  
Tenho uma chama acesa no peito  
Que não queima  
Mas brilha

Sou feiticeira  
Sou boa  
Minha alma é luz  
Som e poesia  
Onde me acho também me perco  
Não estou sozinha

Não diga não posso  
Essa frase não suporto  
Chego onde quiser  
Sou capaz, sou mulher  
Bato no peito pra dizer:  
Corri atrás, lutei, se tô aqui não é por causa de você.

Eu me basto  
Me completo  
Meu eu é extenso demais  
Pra se sentir deserto



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**4º Lugar – Poema Estudante**

**O tempo**  
**Keren Nunes da Silva (Keren)**

Corro contra o tempo  
Mas que tempo desgraçado  
Há tanto tempo  
E não consigo alcançá-lo.

Ah, esse tempo que nunca para  
Essa é a minha desvantagem  
Por mais que eu me esforce  
O cansaço está estampado em minha face.

Essa face que é igual a de tantos outros  
Que lutam. Lutam todos os dias  
Por algo que parece ser impossível para o povo.

Povo sofrido, batalhador  
Mas influenciáveis como criança  
Já tiraram tudo deles  
Inclusive a esperança.

Homens não estão mais no topo da cadeia alimentar  
Quem domina o mundo são os ratos  
Que com seus sorrisos falsos  
E minhas lágrimas verdadeiras  
Tenho que carregá-los.

Aonde está o tempo?  
Já passei muito tempo parado  
Deste jeito nunca alcançarei o tempo  
Com minhas costas cheias de ratos.

O meu voto é para o tempo  
Todos os tipos de tempo  
Tempo de saúde, segurança e educação.

Tempo que o homem assuma seu lugar de homem  
E os ratos  
Seu lugar de ladrão.



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA**  
**Concurso Literário “Vida e Arte em Poesia” - 1.ª Edição - 2019**  
**(Poemas, Contos e Crônicas)**

**5º Lugar – Poema Estudante**

**Doce lar**

**Gabriel Gustavo dos Santos (Malévola)**

Um cemitério de almas  
Sonhos vivos  
Livros na estante  
Whisky barato  
Poucos amigos

Um fétido odor acre de sangue  
Nenhum ferido  
A morte tem um cheiro forte  
Reconheço de longe  
Sinto sua presença

Teias de aranha por todo canto escuro  
Gritos de horror sufocados com um travesseiro  
Corpos e mais corpos empilhados  
Mortos em vida  
Na casa de número 9